

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. 8500
—Para outras localidades. 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

Uma grande obra de defesa social

Entendeu o Estado, através os departamentos competentes, que não bastava, para assegurar o bem estar da Nação, promover o desenvolvimento material e realizar grandes obras de fomento. A par dessas, aliás da maior importância para os resultados que se tem procurado atingir, era necessário garantir as que diziam respeito ao viver e à saúde das pessoas. Portanto, as de carácter nitidamente social. Entre essas destacavam-se, ainda, as de preparação da juventude, as de assistência e as de previdência.

Pelo País inteiro tem sido efectuada uma campanha intensa de defesa das grandes massas populacionais e realizadas importantes obras nas instituições que de alguma forma se destinam a proteger os pobres e a amparar as famílias sem grandes recursos.

Mas ainda não se ficou por aí. No desejo de criar novas e melhores condições à saúde pública, o Estado empreendeu um largo e metódico plano de combate às doenças mais perniciosas. Em diversas localidades têm sido construídos modernos e bem apetrechados dispensários e hospitais anti-tuberculosos. Na Tocha, a seis quilómetros de Cantanhede, foi construído o Hospital-colónia «Rovisco Pais» para internamento de leprosos.

Vale bem a pena desbruchar-nos um pouco sobre o alcance e a projecção deste verdadeiro melhoramento que está destinado a prestar à sociedade portuguesa os mais assalados serviços.

Já se encontram ali hospitalizados cerca de 500 doentes. O ambiente que os rodeia é de extremo carinho, porque a grandiosa obra foi feita de acordo com as mais modernas conquistas da ciência e com o objectivo de converter o hospital numa colónia agradável e de franco convívio social. Dotou-se, por isso, com divertimentos de vária ordem, com passatempos admiráveis, com o aconchego familiar e com instala-

ções primorosas—pelas comodidades que oferecem e pelo asseio que se lhes deu. Os internados têm, pois, a impressão agradabilíssima de não estarem num hospital, mas na sua própria casa, no seu lar.

O facto não cura o seu mal, certamente. Mas temos de convir que lho alivia, tornando-o menos penoso e sensivelmente mais esbatido. Isto sem deixarem de ser submetidos a um tratamento rigoroso orientado pelos mais modernos preceitos da ciência médica.

O combate à terrível doença não se limita, porém, à fundação do Hospital-Colónia «Rovisco Pais». Os serviços de saúde já tem espalhada por todo o País uma in-

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Vida Católica

Peregrinação a Fátima—Já faltam poucos peregrinos para fechar a inscrição para a peregrinação a Fátima em camioneta directa de Tavira.

Quem pretender inscrever-se deve fazê-lo quanto antes no Cartório Paroquial.

Missão—Tem andado em missão apostólica nas freguesias da cidade o Rev. Inácio Viegas, da Ordem dos Capuchinhos. Ao findar com muito fruto a missão em Santa Luzia, houve, no domingo passado, a benção da imagem do Sagrado Coração de Jesus e, á tarde, procissão que foi impressionante manifestação de fé.

Na Senhora da Saúde, os trabalhos findam no dia 1 de Maio, com homenagem a Nossa Senhora, ás 10 horas.

Mês de Maio—Começa em Santiago ás 21 horas do próximo sábado a devoção do mês de Maria que costuma ser muito concorrida.

Propaganda missionária—Em serviço das missões do Ultramar português, esteve em Tavira e falou no salão paroquial a numerosos convidados o Rev. P.º José Felino, da Congregação do Espírito Santo.

Da necessidade de ornamentação

Ornamentar e saber ornamentar a casa são, hoje, dos mais claros e inegáveis sintomas de civilização. Não se pode classificar de civilizado, aquele para quem a casa não é mais do que o local onde se está, onde se come ou onde se dorme. Este ponto de vista, infelizmente mais generalizado do que se supõe, pouco difere do ponto de vista comum de qualquer animal feroz, ao habitar qualquer covil.

E' um ponto de vista primário, grosseiro, rudimentar, que só indica naquêle que o perfilha uma concepção bem triste da existência. Viver, para quem assim pensa, é apenas o exercício natural dos forças instintivas. Quem assim pensa, numa palavra, não é civilizado, porque ser-se civilizado, é, afinal, não apenas um realizar de funções mecânicas, mas, sobretudo, fazer da vida como que uma criação artística—no plano moral, pelo esforço de auto-domínio; no plano intelectual, pelo trabalho constante do pensamento, procurando resolver as dúvidas surgidas; no plano estético, pela integração do valôr «belo» na existência.

E' d'este último ponto que nos queremos ocupar neste momento. Quem queira ser realmente civilizado não pode, de maneira nenhuma, menosprezar a importância do factor estético. E é no lar, que esta qualidade se pode revelar em toda a plenitude. Um lar abandonado, desarrumado, sem quadros ou gravuras nas paredes, com um mobiliário desleixado e desirmanado, sujo, em que não se sinta, para resumir, uma preocupação de ordem estética, não é um lar civilizado. E que não nos oponham o argumento financeiro—tivemos há pouco ocasião de visitar algumas casas pobres de uma aldeia alentejana, e notámos a presença de um sentido estético nos mais insignificantes pormenores, como o arrumo da cozinha ou vasos de flores no pequeno quintal traseiro.

Há, de facto, no nosso povo, e nomeadamente nalgumas regiões, um real e evidente sentido estético que as mulheres se encarregam de realizar praticamente. Elas gostam, para empregar expressões usuais, de ter as suas casas «bonitas» bem artanjadas; e, para tal, limpam os soalhos, mandam cair as paredes, colocam imagens ou bonecos de barro nas cómodas, e penduram na chaminé da cozinha feiras de pratos regionais. Não hesitamos em considerar mais civilizado um aldeão que, sem saber ler nem escrever, tem a sua casa simplesmente decorada ao gosto da região, do que um rico habitante da cidade que, possuindo casa de banho moderna e automóvel do último modelo, não descarta de ornamentar a sua casa. A civilização não se mede pela quantidade; mede-se pela qualidade.

Infelizmente, porém, a industrialização excessiva e o progresso de tipo «made in U. S. A.», vieram, pouco a pouco, perverter os bons e «belos» costumes tra-

dicionais do nosso povo, e nesta decadência a culpa cabe àqueles que se deixaram seduzir pela miragem da cidade. Abandonou-se o típico vestuário tradicional, diferente e característico de região para região, e preferiu-se, incompreensivelmente, o padrão uniforme e estandardizado dos hábitos cidadãos. O artesanato rural, esmagado pela concorrência das horríveis peças fabricadas em grandes fábricas— as tremendas estatuetas de Venus, as horrorosas almofadas de seda, os terríveis bustos côr de rosa—foi perdendo, com o tempo, a sua força. E, de uma maneira geral, todos os costumes tradicionais decaíram extraordinariamente, mas não por completo, como veio provar, por exemplo, o «Concurso da aldeia mais portuguesa de Portugal». Uma grande campanha em prol do bom gosto e beleza se está efectuando neste momento por todo País, e nessa campanha tem empregado a Junta Central das Casas do Povo o melhor dos seus esforços. Que organismo, melhor do que a Casa do Povo, pode centralizar, e dar realização prática a esta luta? Cabe à Casa do Povo, pelo

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

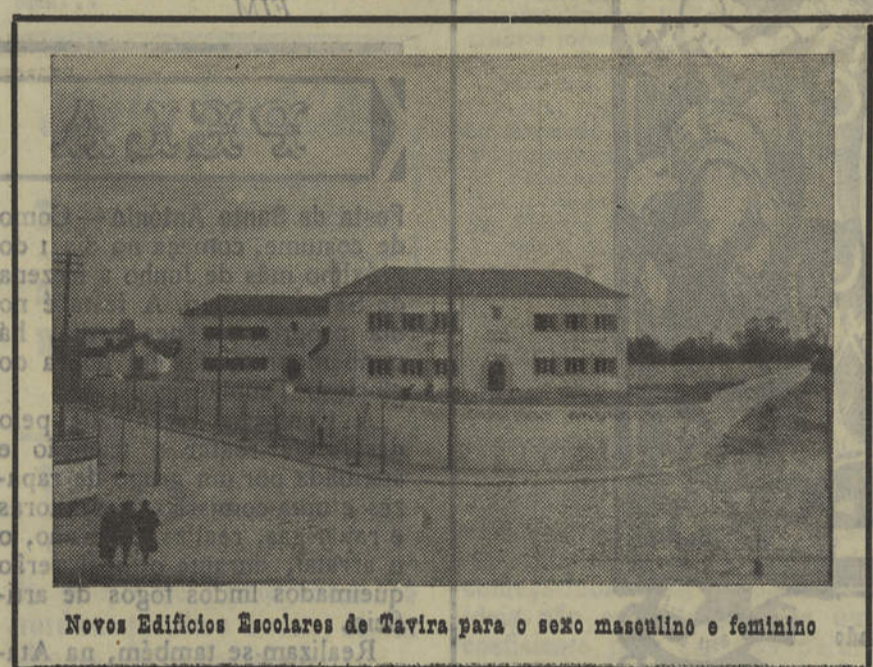
ARCO IRIS

— Por ALEX BUIÇA —

O Séqua, de mansas águas... É com grande alegria que temos assistido ao rápido prosseguimento da obra de limpeza de lamas, no leito do Rio Gilão! Melhor diríamos ser com grande pasmo, até, pois que, quando esperavamos que a dita obra fôsse do género das que se costumam fazer na barra de Tavira, que param dois dias depois de começadas, esta, ao contrário, tem prosseguido activamente, estando já limpo todo o lado do poente, até ao Mercado Municipal. É inútil descrevermos o que tão simples, mas tão útil obra representa bastando apenas dizer que já houve sítios em que o leito do rio, junto ao cais, baixou quase um metro.

Para quem se recorde de que, não obstante esta obra, o rio fica do mesmo modo, durante a baixamar sem água, deverá parecer pouco, nada até... em face do que se precisa. Contudo, para quem se queira lembrar de que, até há pouco e durante a preimar, uma maré morta, não era em todos os sítios que uma canoa podia chegar junto do cais, isto já tem um bom valor!

O que importa agora e muitíssimo, é que as autoridades competentes reprimam severamente o abuso de considerar o rio vazado público, onde se lança toda a espécie de lixo, de estultos, de cocos, de cascas de mariscos, etc. se não, dentro de pouco tempo, tudo estará na mesma! E já que falamos nisto, queremos recordar quanto seria de imensa utilidade que, quem de direito, mandasse retirar do leito do rio as pedras que as cheias do Séqua para ali têm arrastado, pedras que tanto danificam as embarcações, quando estas ficam em seco. Não deveria custar muito e era imensamente útil.



Novos Edifícios Escolares de Tavira para o sexo masculino e feminino

Novos Edifícios Escolares O Seu Acto Inaugural

No plano das comemorações da entrada do senhor Doutor Oliveira Salazar para o Governo da Nação, decorreu em Tavira, brilhantemente, o acto da inauguração e entrega dos novos edifícios das Escolas Primárias, melhoramento que vem dotar o património municipal e que fructificará, assim o esperamos, amplamente, no futuro, para maior e melhor combate ao analfabetismo em Portugal.

A sessão, presidida pelo senhor Capitão Jorge Ribeiro, na sua qualidade de presidente da Câmara Municipal, e ladeado pelos senhores Dr. José R. Ramos Passos, presidente da União Nacional, e professor Afonso Malaquias Domingues, delegado Escolar neste concelho, foi presenciada pelas autoridades civis, militares e políticas do concelho, pelas crianças das escolas, professores e muito público, onde se contavam bastantes senhoras.

Ao abrir a sessão, foi dada a palavra ao senhor professor Malaquias, que fez um rápido es-

côrço do trabalho realizado nestes vinte anos de governação, já no plano geral, já, também, no plano especializado da instrução primária. Usaram, a seguir, da palavra, os senhores Dr. Ramos Passos e Roqueta Cassiano, ambos pela União Nacional, tendo terminado o senhor Capitão Jorge Ribeiro por uma breve e patriótica dissertação. Encerrou a sessão o Côro Escolar, com o Hino Nacional, dirigido pelo senhor Saraiva Rosa, ao que se seguiram vivas ao Estado Novo, a Carmona e Salazar. Todos os oradores foram muito aplaudidos, tendo a sessão decorrido num ambiente de simpatia e verdadeiro fervor dos assistentes pela obra realizada.

Os novos edifícios, de que juntamos fotografia, são, na realidade, amplos, cheios de ar e luz, e colocados no melhor ponto da Cidade. Ambos são providos de magníficas cercas para recreio e jogos infantis, e enquadram bem no plano de Ressurgimento Nacional a que se destinam.

AUGUSTO C. PALMA

MÉDICO

Consultas das 10 às 13 e das 5 às 17

Rua Miguel Bombarda, 57

TAVIRA

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

BAZAR DAS CURIOSIDADES

Recordando a Exposição do Mundo Português

NAU PORTUGAL—constituição dum galeão português dos fins do século XVII

que fez parte daquele certame comemorativo dos oito séculos de Portugal

Um dos locais que maior número de visitantes teve durante a realização do majestoso certame designado por Exposição do Mundo Português, que foi levado a efeito em 1940 para comemoração dos 8 séculos de existência da nossa Pátria, foi, sem dúvida, a «Nau Portugal» que era a reconstituição dum galeão português dos fins do século XVII.

Autorizada a sua exposição por Sua Eminência o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, foi considerada como uma das mais notáveis iluminuras portuguesas. Os principais colaboradores desta obra foram: Prof. Leitão de Barros, autor da iniciativa e co-autor do projecto com o Prof. Martins Barata; o comandante Quirino da Fonseca, autor de toda a parte técnica naval da construção; Manuel Maria Bolais Mónica, construtor naval; o mestre entalhador Abraão de Carvalho, autor da talha; o construtor civil Guilherme Gomes, e ainda o entalhador Carlos Melande e os douradores Agostinho Cabral e Varela. O prateleiro e joalheiro Celestino Mesquita, do Porto, fez a baixela de jantar e os mobiliários e talhas eram da casa Olaio.

Ali viam-se arcaes de Mercaderes; um prelo que acompanhou várias expedições, o qual era dirigido sobre a competente direcção

do pessoal das oficinas gráficas do nosso colega «Ecos de Belém»; o *padrão* que ia nas naus; câmaras para refeitórios; na pôpa, encontravam-se representações das entidades que contribuíram para a construção da Nau; nas pequenas câmaras laterais, que se sucediam à sala das representações, viam-se painéis de Martins Barata, objectos de tartaruga, trabalhos de marfim e um grande mapa das suas rotas imperiais; no pavimento superior, encontrava-se a representação do Vinho do Porto; no último pavimento, via-se na «câmara da capitania» um catre antigo, uma mesa seiscentista, e um admirável oratório de viagem, assim como dois mapas e dois livros de viagem.

Hoje, o que resta desta curiosa obra, que foi durante alguns meses o patriotismo e grandeza da raça portuguesa, permanece em Lisboa, ao serviço da Administração do Porto da Capital como baixelão.

No entanto, são justas estas palavras que dedicámos a este encantador monumento que foi um dos mais visitados e disputados durante a realização da imorredoura e bela Exposição do Mundo Português, que, sendo recordada por todos aqueles que tiveram o prazer de a visitar, nunca será esquecida pelos vindouros.

Custódio Baptista Vieira



O projecto da Nau Portugal, tal como foi apresentado nas comemorações centenárias de 1940

Uma grande obra de defesa social

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tensa e extensa rede de protecção e defesa contra a lepra, procurando evitá-la e destruí-la. A campanha está a ser conduzida de tal forma que uma das mais eminentes figuras do nosso meio médico ainda há pouco afirmou que dentro de vinte anos não haverá mais casos de lepra em Portugal.

Temos de convir, portanto, que esta obra representa um grande passo nas realizações de assistência, de auxílio e de acção social. O Estado melhora desta forma as condições da vida portuguesa, porque diminui as causas de enfraquecimento do seu povo e fortalece consideravelmente as nossas gerações.

Temos a certeza de que dentro de pouco tempo se compreenderá muito melhor

o esforço que está a ser proficentemente realizado e as extraordinárias benemerências que estão garantidas aos portugueses de amanhã.

Justo é lembrar, por imposição da verdade, que toda esta obra admirável está a ser superiormente orientada e impulsionada pelo ilustre Sub-Secretário da Assistência, sr. Dr. Trigo de Negreiros, que muito se tem honrado e dignificado com o seu trabalho e com as suas notáveis iniciativas.

Manuel Araújo

TROVA

Como vais perdendo a graça
E conservas pretensões,
São teus olhos dois leões
P'ra todo o homem que passa...

ISIDORO PIRES

Informações

Pelo Ministro das Obras Públicas foram concedidas as seguintes participações provenientes do «Fundo de Melhoramentos Rurais»:

A' Câmara Municipal de Alcoutim, para adaptação a aquartelamento do edifício destinado ao Posto da G. N. R., 59.600.000; e á Direcção Hidráulica do Guadiana, para limpeza de valas e saneamento da zona adjacente á estação de caminho de ferro de Castro Marim, 12.500.000.

A Câmara Municipal de Lagoa foi autorizada a expropriar os terrenos necessários á construção de edifícios escolares em Estombar e Mexilhoeira da Carregação.

Foram concedidas á Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais as participações de 50.000.000 e 40.000.000, respectivamente, para as obras de restauro da Sé de Silves e do Castelo da referida cidade.

Como noticiámos no nosso último número, realizou-se no passado domingo, em Loulé, a inauguração do edifício do Centro de Saúde.

Foi louvado o sr. Luís Maria de Melo e Sabbo, engenheiro silvicultor, pela muita competência, zelo e dedicação com que desempenhou as funções de Director Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas.

Mostra o «Povo Algarvio»

O ALGARVE

(Apontamentos para a sua história)

(Conclusão do n.º 719)

VIDA DE SOCIEDADE

Já de véspera e principalmente desde a manhã desses dias, de todos os lados se via um formigueiro de gente dirigindo-se ao devoto logar. Pelo caminho cantavam canções ora mundanas e maliciosas, ora ao Divino e numa toada sentimental. Em caravanas, como tinham partido de aldeias distantes, cesto merendeiro coberto pela toalha branca, caminhavam em grande algazarra acompanhados do pároco e de alguns proprietários mais remediados, ostentadamente montados nas suas eguas.

As côres garridas dos lenços, a alvura das mangas das camisas de linho bordadas nos punhos, a variedade das chitas alegres das saias, o andar desembaraçado e pimpão das raparigas, de mistura com os namorados que levavam ramalhetes nos chapéus, acompanhando-as nas cantorias com violas e harmonios, davam ao silêncio habitual dos campos uma sumptuosa e estranha alegria.

E o povo corria, andava, atropelava-se, ria, dançava em liberdade, pois tudo era permitido. O redemoinho era cortado pelo luxo das cavalgadas dos nobres, na paisagem rica de côr e de luz, na arte realista do povo, filho legítimo da tradição, no pitoresco das romarias.

Ouvir a poesia do povo de antanho!... Encontraríamos o romance árabe com toda a sua sintese, com toda a sua expansão, com todo o seu sentimento, poema de amor, de dôr, ou de esperança, em quatro versos, numa copla; poemas não escritos, improvisados pelo coração, cantados pela felicidade, pelo desespero, ou pelo desejo.

E presenciariamos esses bailes, acompanhados por uma guitarra e por esse canto; contemplariamos essas bailadeiras, cujos olhos negros ou garços despediam relampagos de paixão, e cuja boca sorria, como ajudando os olhos na sua guerra contra o coração de quem os via sorrir e olhar; observariamos o jovem que dançava com ela. Escutariamos o som das castanholas, as palmas do auditório, acompanhando a guitarra, as canções e o bailado; observariamos a paisagem esplendida que nos rodeava, levantariamos os olhos para o radiante céu que inundava este quadro com uma luz fortemente meridional, e poderíamos afirmar que quasi veríamos uma zambra árabe, ou uma festa pagã da antiga Grécia. E se nós imbuíssemos bem do que viamos e ouvíamos, mandariamos, sem dúvida, bugiar as danças modernas: os tangos, as rumbas, etc.

Danças hiper-civilizadas, para não dizer grotescas, n'uma casa cheia de ar viciado, numa atmosfera de impudicícia caíreal.

Que resta hoje de tudo isto? Nem sombra do passado!... A civilização, o modernismo, os preconceitos estultos, substituíram estes quadros de beleza e de graça, de arte e de brilho e de côr local, pela mazombice actual. Perdeu-se o regionalismo em favor do preciosismo moderno...

Terminam aqui os apontamentos que coligi acerca do Algarve antigo. São poucos; e, talvez, sem utilidade para quem se abalança a escrever uma monografia do Algarve antigo. No entanto, eles aí vão.

FIM

Damião de Vasconcellos

PELA CIDADE

Festa de Santo António—Como de costume, começa no dia 1 do próximo mês de Junho a trezena de Santo António. A festa é no dia próprio; e, nesse dia, há também procissão em honra do glorioso Taumaturgo.

A Confraria, accionada pelo desejo de reatar a tradição e auxiliada por um grupo de rapazes e uma comissão de senhoras e raparigas, realiza, este ano, o arraial, durante o qual serão queimados lindos fogos de artifício.

Realizam-se também, na Atalaia, corridas de bicicletas, em que serão disputadas lindas fitas de seda bordadas; e, ainda, corridas de velocidade e resistência.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Teatro António Pinheiro—Espetáculos da semana—Apresenta hoje o mais fulgurante génio do cinema mundial Ingrid Bergman, no extraordinário romance de amor *Noite de Tentação*, maravilhosa história de uma mulher que o destino atirou para as garras de um homem de baixo estôfo moral.

Em complemento, *Segredo do* a contar da data da afixação do presente edital, na Sede da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Avenida de Berna, n.º 85, Lisboa, onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos, juntos ao respectivo processo.

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Lisboa, em 28 de Abril de 1948.

O Inspector Geral,

José Pereira Fialho Júnior

Condenado, drama dum homem que ocupa na prisão o lugar dum «gangster», enquanto este continua na vida de destruição e crimes, com William Gargan e Anne Nagel.

Quinta feira—A grande produção francesa *Os Mistérios de Paris*, o filme que tem arrebatado as plateias de todo o mundo, com os grandes artistas Marcel Herrqnd, Yolande Laffon e Alexandre Rignault. A grande obra prima de Eugène Sue, transportada para a tela.

Sabado—A grande produção sueca, *O Aventuroso Mr. Collins*, um dos maiores êxitos entre os melhores filmes policiaes. Um filme com cenas de bom humor que prende de princípio ao fim.

Em complemento, a grande produção de aventuras com o destemido cavaleiro do Oeste Americano, Bob Stelle, *O Bando do Cavalo Branco*.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços Clínicos durante o mês de Maio!

Enfermarias—Drs. Carlos Palma, Morais Simão e Bandeira Pessanha.

Consulta Externa—De 1 a 10—Dr. Carlos Palma, das 9 às 10 horas.

De 11 a 20—Dr. Morais Simão, das 16 às 17 horas.

De 21 a 31—Dr. Bandeira Pessanha, das 16 às 17 horas.

Oftalmologia—Consultas em 9—Dr. May Viana.

Cirurgia—Consultas em 1 e 15—Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

O Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade foi há dias visitado pelo sr. Arquitecto Real Teixeira, a fim de estudar a conclusão do projecto de ampliação do referido hospital.



As travégens rápidas constituem sempre um perigo para o automobilista. No Inverno, especialmente, as ruas molhadas e as estradas enlameadas agravam esse perigo, que só pode evitar-se ou atenuar-se com pneus em bom estado e de pisos bem vincados.

Todo o fabrico dos pneus MABOR beneficiou do conhecimento dos últimos aperfeiçoamentos da técnica e os pisos foram objecto de estudo especial. Usar pneus MABOR é, pois, reduzir ao mínimo uma das principais preocupações dos condutores de automóveis, nesta época do ano.

MABOR MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA



Rádio As últimas novidades em receptores de T. S. F.

APARELHOS PARA TODAS AS CORRENTES
RECEPTORES DE BATERIAS

Receptores portáteis, para trabalharem a qualquer hora com pilhas e qualquer corrente alterna e continua. Vendas a pronto e a prestações desde 25\$00 semanais.



GRAFONOLAS

Das afamadas marcas Columbia, His Master's Voice e Deca.

DISCOS

As últimas produções: FADOS, GUITARRADAS e MÚSICAS DE DANÇA

AERODINAMOS

O fornecedor económico da luz eléctrica nos campos

Aparelhagens Sonoras

Agência F. P. R. — Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Mobilia de mogno

Constando de mobilia de quarto, de sala de jantar e outros objectos.

Vende-se por motivo de retirada. Procurar em Conceição de Tavira, no 1.º andar do edificio da Casa do Povo.

Propriedade

Junto da cidade, de sequeiro, com amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras.

Vende-se, no sitio de Santa Margarida. Nesta Redacção se informa.

Olivio Pires Soares

ALFAIATARIA

Rua da Liberdade, 84 - TAVIRA

Esmerada execução de fatos para homens e senhoras, a preços muito reduzidos.

A mais bela oportunidade para fazer um fato barato

CASA

Com primeiro andar, vende-se na Rua Dr. Miguel Bombar-da, n.º 11.

Trata José Viegas Mansinho.

Acções

Vendem-se da Companhia Nacional de Electricidade.

Nesta Redacção se informa.

PREDIOS

Vendem-se dois:

Um situado em Tavira, na Rua D. Marcelino Franco, n.ºs 6, 8, 10, 12 e 14.

Outro situado em Vale Carangueijo.

Acceptam-se propostas nesta Redacção até ao dia 9 de Maio, reservando-se aos proprietários o direito de não adjudicação, caso as mesmas não interessem.

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Fariinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do publico que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

GARAGEM TAVIRENSE

Estrada da Asseca (Bela Fria) — TAVIRA

Encontra-se preparada a recolher toda a qualidade de veículos automóveis, onde também podem ser lavados, lubrificados e parafinados.

Pequenas reparações, pinturas, etc.

Os melhores óleos encontram-se á venda nesta garagem

LIÇÕES DE AUTOMOBILISMO

Prefira a GARAGEM TAVIRENSE

RELOJOARIA e "GONÇALVES" OURIVESARIA

DE

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Avaliador oficial da Caixa Geral de Depósitos) MERCADO MUNICIPAL

TAVIRA

Participa aos seus Ex.ªs Clientes que acaba de receber um grande sortido de relógios da afamada marca «PRONTO».

Venda de óculos e lentes de todas as qualidades. Objectos de Ouro e Prata, Joias do mais fino quilate e artigos para brinde encontram V. Ex.ªs neste estabelecimento.

PRONTO

